

QUANDO A ESCOLA SE AFASTA DA REALIDADE DO CAMPO: DESAFIOS PARA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS NO ENSINO MÉDIO.

Patricia Giseli Anton Soares[1]

Beatriz Bittencourt Collere Hanff[2]

Círculo de Saber 07: Trabalho e Educação

Palavras-chave: Permanência Escolar; Educação do Campo, Ensino Médio.

Introdução

Este trabalho é parte do TCC -Trabalho de Conclusão de Curso, e tem como tema os desafios enfrentados por alunos da zona rural no processo de transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Esse processo é marcado por desafios nem sempre superados por quem vive no campo. Muitas vezes, os estudantes precisam estudar em escolas distantes ou em espaços cedidos e improvisados com administrações diferentes (municipais e estaduais) sem um trabalho integrado ou sequer articulado, o que acaba afetando o aprendizado e a permanência na escola. Estudantes que até ao final do Ensino Fundamental tinham currículos e professores alinhados a projetos articulados ao campo, permanecem no mesmo espaço em salas cedidas ao sistema estadual, mas sem nenhum vínculo pedagógico anterior, pelo contrário, a programas que não guardam nenhuma relação com a realidade do campo.

O principal objetivo deste trabalho é compreender as dificuldades enfrentadas por esses estudantes e mudar o processo de transição. A hipótese é que a falta de estrutura, transporte adequado, materiais escolares e apoio pedagógico influenciam

[1] Licencianda em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática – UFSC
E-mail: patriciagiseli02081712@gmail.com
[2] Professora orientadora do TCC - Departamento de Educação do Campo – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: bcollere@gmail.com

diretamente na evasão e no desinteresse dos alunos do campo. A justificativa se baseia na importância de garantir uma educação justa e de qualidade para todos, respeitando a realidade de cada território.

A metodologia usada está baseada na leitura de textos e documentos sobre Educação do Campo, na vivência da autora como professora em escolas rurais, e em entrevistas com responsáveis pelos dois sistemas de ensino, professores e estudantes. A observação da realidade escolar ajudou a entender melhor como acontecem essas dificuldades no dia a dia.

Desafios da permanência e da aprendizagem dos estudantes do campo no Ensino Médio

A realidade das escolas do campo ainda é marcada por muitas limitações. Em alguns casos, o Ensino Médio é oferecido em extensões de escolas municipais, com pouca estrutura, salas apertadas e falta de recursos. Isso mostra como a população residente no campo ainda é deixada de lado, quando se trata de políticas públicas educacionais.

Além disso, muitos estudantes precisam acordar muito cedo para deslocar-se com transporte escolar até a escola. São longos percursos, muitas vezes em estradas de terra, o que gera cansaço e até desânimo para frequentar as aulas. A falta de professores com formação específica para trabalhar com a Educação do Campo distancia o currículo da realidade local e do cotidiano de seus estudantes.

Segundo Caldart (2004), a escola do campo precisa estar ligada ao território e à vida das pessoas que ali vivem. Quando isso não acontece, os estudantes se sentem desconectados da escola, pois os conteúdos ensinados muitas vezes não fazem sentido para sua realidade. Como afirma Arroyo, “a escola precisa escutar os sujeitos do campo e não apenas ensinar conteúdos prontos” (Arroyo, 2012, p. 46).

A ausência de políticas públicas específicas para o Ensino Médio no campo é uma das causas dos problemas enfrentados. Conforme aponta Molina:

> A construção de uma proposta de Educação do Campo exige pensar a escola a partir do lugar onde ela está inserida, com práticas pedagógicas voltadas para a realidade local, respeitando os saberes, o tempo e o modo de vida das populações do campo (Molina, 2012, p. 15).

Outro ponto importante é a falta de valorização da cultura camponesa dentro das escolas. Muitos alunos se sentem envergonhados de sua origem por não verem sua identidade representada no currículo escolar. Isso pode gerar um sentimento de inferioridade e afastamento da escola.

Conclusão

A partir da análise preliminar da pesquisa ainda em andamento, foi possível perceber que os estudantes da Educação do Campo enfrentam muitos desafios para continuar os estudos no Ensino Médio. A falta de estrutura adequada, de transporte escolar de qualidade, de materiais pedagógicos, de professores com formação específica, e currículo voltado à realidade do campo, são fatores já identificados que dificultam a permanência e o bom desempenho dos alunos.

Além disso, a ausência de uma proposta pedagógica voltada para o contexto do campo faz com que os conteúdos ensinados nas escolas nem sempre façam sentido para a vida desses jovens, contribuindo para o desinteresse e, muitas vezes, para a evasão escolar.

Diante disso, é necessário repensar as políticas públicas voltadas para a Educação do Campo, valorizando a cultura camponesa, garantindo melhores condições de ensino e respeitando os direitos dos estudantes do meio rural. Investir em uma educação que considere o território onde os alunos vivem é essencial para fortalecer suas identidades e ampliar suas oportunidades.



Referências bibliográficas

ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2012.

CALDART, R. S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. *Educação do Campo: história, práticas e desafios*. Brasília: MDA, 2012.

SANTOS, B. de S. *A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2005.